

PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES SOBRE ATENÇÃO OFERECIDA POR UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA AVALIAÇÃO QUALITATIVA NO SUL DO BRASIL

Scholz, Danielle Celi dos Santos¹

Duarte, Maria de Lourdes Custódio ²

Kantorki, Luciane Prado³

Fettermann, Fernanda Almeida ⁴

¹Graduanda do VII semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa.

²Professora Assistente da Universidade Federal do Pampa. Mestre em Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP.

³Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Enfermagem Humanas pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP.

⁴Graduanda do VII semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa.

INTRODUÇÃO: Uma das inúmeras mudanças preconizadas pela Reforma Psiquiátrica é a de que o sujeito em sofrimento psíquico deva ser assistido em um sistema comunitário de saúde mental denominado Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Esses espaços têm contribuído para a reinserção social das pessoas em sofrimento, resgatando a unidade familiar como uma possibilidade de parceira no cuidado. **OBJETIVO:** avaliar qualitativamente a atenção oferecida aos familiares em um CAPS localizado no interior do Rio Grande do Sul. **METODOLOGIA:** O Círculo Hermenêutico Dialético foi utilizado como técnica de coleta de dados, método construtivista que intercala observações participantes e entrevistas. Foram entrevistados equipe, usuários e familiares de um CAPS da região sul do Brasil, no qual responderam perguntas específicas: Como o serviço lhe ajuda na convivência com seu familiar em tratamento no CAPS? O que o serviço faz para acolher as necessidades dos familiares dos usuários do CAPS? Fale sobre o apoio oferecido pelo CAPS à sua família?. **RESULTADOS:** O acolhimento surge como um espaço de escuta para os familiares e a equipe do serviço é percebida como de fácil acesso pelos familiares, sendo caracterizada como humana. O acolhimento consiste na mudança do processo de trabalho em saúde, onde os profissionais tem uma postura capaz de acolher todos usuários procuram o serviço, escutar e dar a respostas mais adequadas a cada usuário, restabelecendo a responsabilização com a saúde dos indivíduos e a conseqüente constituindo vínculos⁽¹⁾. Esses profissionais utilizam bilhetes e o telefone para se comunicarem com as famílias. As reuniões de familiares são importantes para a troca de vivências e de informações, porém requerem melhor coordenação. As visitas domiciliares são realizadas regularmente, aproximando profissionais e familiares. Evidenciou-se uma sobrecarga do serviço social, que centraliza as tarefas relacionadas às famílias. A associação dos familiares surgiu da necessidade de inserir a família no serviço, porém esta unidade de cuidado freqüenta pouco o serviço, não se sentindo parte do tratamento. Uma nova abordagem em grupo é pensada, destinada aos familiares para falarem dos seus sentimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acredita-se que este estudo possibilitou contribuir para a reflexão sobre as práticas direcionadas às famílias, práticas estas pautadas nos pressupostos da Reforma Psiquiátrica, como forma de qualificar o trabalho dos serviços substitutivos de saúde mental e a atenção oferecida às famílias. A forma como vem sendo

consolidada a atenção às famílias nos serviços representa um desafio para os profissionais de saúde, por implicar reestruturação na formação destes e um processo de reflexão de todos os atores sociais envolvidos.

Palavras-chave: Avaliação dos Serviços de Saúde. Saúde Mental. Família.

REFERÊNCIAS:

MALTA, G. C. et al. Mudando o processo de trabalho na rede pública: alguns resultados da experiência em Belo Horizonte. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 4, n. 17, p. 47-58, 2000.

SOUZA, R. C.; LOPES, S. C. F.; BARBOSA, M. A. A contribuição do enfermeiro no contexto de promoção à saúde através da visita domiciliar.